

---

# Viva O Povo Brasileiro Joao Ubaldo Ribeiro

---

Que história é essa

The Carnavalesque Defunto

João Ubaldo Ribeiro's Viva o povo brasileiro

Caribbeing

International Postmodernism

Latin American Identity and Constructions of Difference

Dissertation

Lusophone Africa

Viva o povo brasileiro - Edição especial de 30 anos

Defiant Deviance

O feitiço da ilha do Pavão

Viva o povo brasileiro

Historical Companion to Postcolonial Literatures - Continental Europe and its Empires

Viva o povo brasileiro e João Ubaldo Ribeiro

Viva o povo brasileiro

Portuguese Language for Foreigners

Viva o povo brasileiro

Viva o povo brasileiro von João Ubaldo Ribeiro - ein historischer Roman?

This side in: fiction, confession and disguise in João Ubaldo Ribeiro

Vida e paixão de Pandonar, o Cruel

Passo e compasso

João Amazonas, um comunista brasileiro

João Ubaldo Ribeiros Viva o povo brasileiro als historischer Roman

Um brasileiro em Berlim

Noites lebloninas

Doubts and Directions in Translation Studies

Viva o povo brasileiro e João Ubaldo Ribeiro!

Viva o povo brasileiro

Política

Em torno dos "re-sentimentos" raciais brasileiros

Confluence Narratives

Viva o povo brasileiro e João Ubaldo Ribeiro

La lengua portuguesa: Vol. I

Viva o povo brasileiro

O papel do herói-mito em Viva o povo brasileiro e Sundjata ou a epopéia mandinga

A Casa dos Budas Ditosos (Nova edição)  
Similarity and Difference in Translation  
Vencecavalo e o outro povo  
Using Portuguese

*Viva O Povo Brasileiro*  
*Joao Ubaldo Ribeiro*

*Downloaded from*  
[archive.imba.com](http://archive.imba.com) *by*  
*guest*

---

## **GLASS KIDD**

---

*Que história é essa* Alfaguara  
Containing more than fifty essays by major literary scholars, *International Postmodernism* divides into four main sections. The volume starts off with a section of eight introductory studies dealing with the subject from different points of view followed by a section that deals with postmodernism in other arts than literature, while a third section discusses renovations of narrative

genres and other strategies and devices in postmodernist writing. The final and fourth section deals with the reception and processing of postmodernism in different parts of the world. Three important aspects add to the special character of *International Postmodernism*: The consistent distinction between postmodernity and postmodernism; equal attention to the making and diffusion of postmodernism and the workings of literature in general; and the focus on the text and the reader (i.e., the reader's knowledge, experience, interests, and competence)

as crucial factors in text interpretation. This comprehensive study does not expressly focus on American postmodernism, although American interpretations of postmodernism are a major point of reference. The recognition that varying literary and cultural conditions in this world are bound to produce endless varieties of postmodernism made the editors, Hans Bertens and Douwe Fokkema, opt for the title *International Postmodernism*.

*The Carnavalesque Defunto* U of Minnesota Press

Este trabalho compara a paródia do discurso épico (no sentido específico de heróico) e do discurso histórico (considerando a presença de traços épicos nesse tipo de discurso) nos romances *Memorial do convento*, de José

Saramago, e *Viva o povo brasileiro*, de João Ubaldo Ribeiro. Para este fim, são analisadas as relações entre epos, literatura e História e é apresentado um panorama das diversas configurações de romances construídos com matéria histórica, a partir a teorização do romance histórico por Georg Lukács. No que diz respeito à matéria histórica, este trabalho distingue diversas concepções de História que perpassam as obras, tanto destaque à estilização paródica da linguagem das épocas retratas e também do discurso historiográfico. Com base nas teorias de Mikhail Bakhtin e Linda Hutcheon, considerando a paródia uma intertextualidade crítica e dissonante, são analisadas diversas nuances da paródia: seus efeitos (do cômico ao sério, passando

pelo irônico) e sua maior ou menos aproximação com os textos parodiados (da citação paródica à paródia de gênero ou de estilo). Considerando a observação de Linda Hutcheon de que a paródia tem um caráter ambivalente, pois, ao mesmo tempo, critica e revaloriza os discursos parodiados, este trabalho chama a atenção para a incorporação ambivalente do discurso épico e do discurso histórico nas obras analisadas. A análise comparativa conclui que essa incorporação.

**João Ubaldo Ribeiro's Viva o povo brasileiro** Ed. di Storia e Letteratura Nova edição do clássico de João Ubaldo Ribeiro que marcou época. A casa dos budas ditosos, lançado originalmente em 1999, foi o quarto volume de uma série chamada Plenos Pecados, em que cada

título era dedicado a um pecado capital. Poderoso e original, o romance de Ubaldo sobre a luxúria conquistou um número imenso de leitores e, de quebra, cutucou os moralistas de plantão. Em 2004, seguindo o que se tornou uma tradição de seus romances, A casa dos budas ditosos foi adaptado para o teatro por Domingos Oliveira, num monólogo estrelado por Fernanda Torres, que assina a apresentação desta edição. O espetáculo permaneceu por mais de uma década em cartaz, levando as memórias de orgias, voyeurismo e sadismo dessa impagável libertina para mais de 700 mil pessoas em todo o Brasil. A casa dos budas ditosos é um clássico da literatura erótica. Como afirma o próprio autor, "esse depoimento não é um romance, mas é olhar pelo

buraco da fechadura". E não há nada mais irresistível. "A literatura brasileira ainda não tinha produzido um romance na linhagem do erotismo elegante e radical e coube a João Ubaldo fazê-lo. Não é um livro para leitores sem malícia, moralistas ou pudicos." — José Castello, O Estado de S. Paulo "CLB é uma baita invenção desse baiano chamado Ubaldo, um dos maiores contadores de causo que já conheci. O apego ao detalhe, a capacidade de nos fazer ver, cheirar, sentir, tudo fascina. Escritor rigoroso, o baiano é clássico, chulo, requintado, cerebral, passional, trágico, cômico e universal." — Fernanda Torres, no prefácio para esta edição "A casa dos budas ditosos é ideal para quem quer entrar na literatura de João Ubaldo Ribeiro de forma divertida, pela luxúria,

por meio de provocação, com linguagem indecorosa no melhor sentido." - Nélida Piñon

Caribbeing Viva o povo brasileiro O livro se volta às origens do Recôncavo Baiano para recriar quase quatro séculos da história do país por meio da saga de múltiplos personagens. 'Viva o povo brasileiro' se desenvolve em grande parte no século XIX, mas também viaja a 1647 e avança até 1977. Nele, realidade e ficção se misturam para criar um épico brasileiro com passagens heróicas e cômicas, tendo como pano de fundo momentos decisivos para a história do país, como a Revolta de Canudos e a Guerra do Paraguai. Viva o povo brasileiro e João Ubaldo Ribeiro Viva o povo brasileiro e João Ubaldo Ribeiro! Viva o povo brasileiro e João

Ubaldo Ribeiro Viva o povo brasileiro Viva o povo brasileiro Viva o povo brasileiro - Edição especial de 30 anos

Confluence Narratives: Ethnicity, History, and Nation-Making in the Americas examines a new literary genre that links the Americas together through three common historical experiences: colonization, slavery, and immigration. Informed by postcolonial theory, this book analyzes a selection of novels from North and South Americas to discuss the impact of ethnicity in the construction of national identities, highlight the inherently transcultural aspect of the American character, and to problematize the concept of the contemporary nation.

### **International Postmodernism**

Objetiva

O regime militar do Brasil acabou

estimulando um período de grande efervescência cultural no país. Os mais variados segmentos artísticos, constantemente sufocados pela censura, empregaram diversas metáforas políticas nas obras da época. João Ubaldo Ribeiro é um representante dessa característica na literatura: satírico, questionador e dono de uma escrita agressiva, tem em seus romances uma forte presença da temática social. Em "Vencecavalo e o outro povo", ao tratar a questão nacional a partir de um país fictício, João Ubaldo analisa temas essencialmente brasileiros como se tratasse de outro povo. A corrupção, a manipulação política, a injustiça, a violência física e simbólica são encenadas por meio de histórias satíricas e absurdas. Nelas, não são

poupadas da ironia figuras simbólicas de presidentes, militares, conquistadores e mitos da história. O livro escancara a faceta irônica de João Ubaldo: publicado originalmente em 1974, reúne cinco contos nos quais ele traça perfis absurdos e cria tramas tão inusitadas quanto hilariantes. Com uma linguagem que mescla erudito e popular, o autor cria narrativas breves que beiram o surreal, mas que tocam temas centrais do mundo contemporâneo – e particularmente do Brasil.

Latin American Identity and Constructions of Difference Objetiva Revised version. These essays study the grand paradox of similarity and difference from four different methodological standpoints: rhetoric, epistemology, semiotics, and culture.

Paperback. 6 x 9 in. 542 pages

Dissertation Alfaguara

Criação de um dos maiores escritores brasileiros, o personagem de "Vida e Paixão de Pandonar" é sonhador, curioso, aventureiro e romântico como a maioria dos garotos de sua idade. Inspirado em episódios da infância do autor, ele foi escrito para garotos de todas as idades. Um livro cheio de humor e fantasia, como as aventuras do destemido (e divertido) Pandonar. Geraldo é um garoto com uma imaginação que não conhece limites e que mata o tempo se transformando no fictício e multitalentoso Pandonar. Quando se apaixona por uma menina de sua sala que tem jeito de "artista de cinema", ele entra em parafuso e resolve pedir a ajuda de Roquetão, seu amigo metido a



cientista maluco. Enquanto não consegue conquistar o coração de sua amada, Geraldo/Pandonar inventa línguas secre-tas, tenta hipnotizar professores, vira craque da seleção brasileira e viaja até o Sol. Parece que sua única regra é não ter regras. O fato é que Pandonar deixa o Super-Homem no chinelo. Alguns dos feitos de Pandonar, como voar até o Sol e vencer sozinho um exército de inimigos, o Homem de Aço consegue repetir. Mas driblar todos os jogadores de um time adversário e fazer 24 gols numa única partida de futebol? Criar línguas e alfabetos novos? Repetindo: Pandonar, personagem-título desse livro do escritor João Ubaldo Ribeiro, deixa o Super-Homem no chinelo.

Lusophone Africa Objetiva

Regional Editors: John Beverley, Charles Forsdick, Pierre-Philippe Fraiture, Ruth Ben-Ghiat, Theo D'haen, Lars Jensen, Birthe Kundrus, Elizabeth Monasterios, Phillip Rothwell. Your complete reference to the postcolonial literatures of Continental European Empires. Written by expert scholars in the fields of postcolonial studies, the entries cover major events, ideas, movements and figures in postcolonial histories. The entries range from the first European overseas the first explorations, settlements and colonies right up to decolonisation. They highlight the relevance of colonial histories to the cultural, social, political and literary formations of contemporary postcolonial societies and nations. By outlining the historical contexts of postcolonial

literatures, the companion unlocks contemporary debates about race, colonialism & neo-colonialism, politics, economics, culture and language.

**Viva o povo brasileiro - Edição especial de 30 anos** Ohio University Press

Prefácios de Rodrigo Lacerda e Geraldo Carneiro Esta edição especial marca os trinta anos de publicação de um dos mais importantes romances surgidos na literatura brasileira no século XX. "Viva o povo brasileiro", exuberante e complexa metáfora da formação de nossa identidade nacional, é obra monumental que já nasceu clássica, instaurando novo olhar ficcional sobre o passado do Brasil. A violência física e simbólica, os abismos sociais e os privilégios que os acentuam, a constituição de uma elite autoritária

são encenados ao longo desta narrativa polifônica e lírica, muitas vezes irônica, que cobre quatrocentos anos de história. Poucas obras antigiram esse mesmo nível de complexidade, e pouquíssimas alcançaram êxito semelhante ao de Viva o povo brasileiro. Frequentemente, os "romances históricos" brasileiros resvalam para o didatismo maniqueísta ou o exotismo anedótico, mantendo o passado a uma distância segura. Neste romance sob todos os aspectos monumental, João Ubaldo Ribeiro empreende profunda e complexa reflexão sobre a formação da identidade nacional, construindo passagens e personagens que já nasceram clássicos, frutos de sofisticada elaboração literária que se traduz em minuciosa pesquisa de formas e linguagens — nas quais

sobejam a ironia, o fantástico, o assombro místico e até certo lirismo. "Viva o povo brasileiro" é terrivelmente envolvente. Terrivelmente porque o livro encena, sem o menor pudor, a violência física e simbólica inerente à colonização da América portuguesa e, no início do século XIX, à instituição do Estado brasileiro — que, hábil em preservar privilégios e contrastes sociais ainda hoje tão indisfarçáveis, se constitui sobre o mesmo escravismo colonial.

22 Lions

The Carnavalesque Defunto explores the representations of death and the dead in Brazil's collective and literary imagination. The recurring stereotype of Brazil as the land of samba, soccer, and sandy beaches overlooks a more complex cultural heritage in which, since

colonial times, a relationship of proximity and reciprocity has been cultivated between the living and the dead. Robert H. Moser details the emergence of a prominent motif in modern Brazilian literature, namely the carnivalesque defunto (the dead) that, in the form of a protagonist or narrator, returns to beseech, instruct, chastise, or even seduce the living. Drawing upon the works of esteemed Brazilian writers such as Machado de Assis, Érico Veríssimo, and Jorge Amado, Moser demonstrates how the defunto, through its mocking laughter and Dionysian resurrection, simultaneously subverts and inverts the status quo, thereby exposing underlying points of tension within Brazilian social and political history. Incorporating elements of both a

celestial advocate and an untrustworthy specter, the defunto also serves as a metaphor for one of modern Brazil's greatest dilemmas: reconciling the past with the present. The Carnavalesque Defunto offers a comparative framework by juxtaposing the Brazilian literary ghost with other Latin American, Caribbean, and North American examples. It also presents a cross-disciplinary approach toward understanding the complex relationship forged between Brazil's spiritual traditions and literary expressions.

**Defiant Deviance** Peter Lang GmbH,  
Internationaler Verlag Der

Wissenschaften

João Ubaldo Ribeiro consagrou-se como um dos maiores romancistas da literatura brasileira, capaz de compor

livros envolventes, como Sargento Getúlio, satíricos, como A casa dos budas ditosos, e grandes romances de formação da identidade nacional, como Viva o povo brasileiro. Ele era também preciso na narrativa curta, e "Noites lebloninas" é um ótimo exemplo dessa sua outra faceta. Este projeto, inacabado, seria composto por uma série de textos sobre a boemia carioca, mas o escritor terminou apenas dois dos contos antes de nos deixar. Eles mostram, no entanto, como João Ubaldo era, acima de tudo, um mestre na arte de contar uma boa história. Festas intermináveis, porres quase fatais. Botequins e bebedores singulares. Os cenários e os personagens do Baixo Leblon ganham vida nestes dois contos saborosos, narrados por um porteiro que tudo vê e

tudo escuta.

**O feitiço da ilha do Pavão** John Benjamins Publishing

From wide-ranging overviews of the entire region to close readings of specific works, this volume opens a fascinating window on the literatures and cultures of the Caribbean, covering texts in the multiplicity of languages used in the wider Caribbean: Spanish, English, French, Dutch, Portuguese, and the region's many creoles. Authors and works discussed range from luminaries such as Derek Walcott to hitherto practically unknown works in Antillean creole languages. Underlying is the idea to foster the study of the Caribbean literary, artistic and visual text through a comparative lens, a firm proposal to think beyond the persisting linguistic

barriers and scholarly divides in the field. As such, *Caribbeing: Comparing Caribbean Literatures and Cultures* brings a new approach to the Caribbean embracing the region's linguistic multiplicity and complexity without eschewing the many theoretical challenges and obstacles such a scholarly endeavor entails. Because of its ample scope this book will appeal to scholars and students working on the Caribbean and Latin America, but also to those interested in the broader fields of postcolonial and cultural studies. "This book is much more than a book on the Caribbean: it underlines the global dimensions and relevance of Caribbean Studies in the twenty-first century. Following carefully the crossroads of literatures and cultures, it shows new

routes allowing us to rethink our world(s) in a transarchipelagic mode. An eye-opener: accelerated globalization is unthinkable without the Caribbean.” (Ottmar Ette, University of Potsdam) “Rarely have the multiple flows and enduring traumas of Caribbean culture been explored from such a boldly wide-ranging and profoundly comparative set of perspectives. An indispensable work that sets a new standard for Caribbeanist scholarship.” (Maarten van Delden, University of California, Los Angeles)

*Viva o povo brasileiro* Rodopi

Die Arbeit wirft anhand von drei zeitgenössischen Romanen ein neues Licht auf das Zusammenspiel von Autor und Text. Der Autor wird im Spiegel seiner Romangestalten betrachtet. Auf

beiden Seiten läßt sich dadurch eine Fragmentierung scheinbarer Einheit sichtbar machen, die zudem mit gegenwärtigen Theorien über die innere Vielheit des Subjekts korreliert. Ein Roman ist ein soziales System, das sich aus Autor, Leser und ihren Treffpunkten, den Romangestalten, zusammensetzt. Dahinter steht auch ein ethischer Ansatz: In den untersuchten Romanen wird Gesellschaft in das Individuum verlagert und so deutlich gemacht, daß soziale Veränderung erst beginnt, wenn das einzelne in seiner Vielheit akzeptiert wird. Als Exemplum dient der Autor selbst.

*Historical Companion to Postcolonial Literatures - Continental Europe and its Empires* Rowman & Littlefield

This book is a compilation of texts,

exercises, and a vast amount resources as used in the best universities to teach Portuguese to Foreigners. It includes the most effective methods to learn the Portuguese Language, either alone or with the help of a partner. It's also an excellent manual to help Portuguese Language Teachers and Lecturers in the Classroom. This book is based on an extensive experience teaching Portuguese to foreign students, creating the first Portuguese Departments for several Chinese Universities, and most importantly, based on the insights acquired through cooperations with the Universities of Guangdong, Harbin, Jilin and Shanghai, in China. During these years, the author researched everything that exists in the market to teach the Portuguese Language, and that's why he

knows that you won't ever find a manual for the teaching of the Portuguese Language that can guarantee you faster and better results, but also more motivating and interesting than what is presented here. Moreover, during his experience as a lecturer, the author was considered one of the most efficient Language Teachers in China, recommended by the Portuguese Embassy as one of their best lecturers ever, and his students were known for winning multiple national awards related to speech, translation, interpretation and writing competitions, and also known for being the fastest at language learning. Many of them became fluent Portuguese speakers in just one month. Today, these formers students are managers, entrepreneurs, translators, interpreters,

and employees of some of the best and most popular companies around the world, including futebol teams, and in countries as diversified as Brazil, Portugal, Angola, Mozambique, Spain, Saudi Arabia, China, England and the USA, among many others.

Viva o povo brasileiro e João Ubaldo Ribeiro Cambridge University Press

This is a guide to Portuguese usage for students who have already acquired the basics of the language and wish to extend their knowledge. It covers both the Brazilian and the European varieties of the language, and differentiates clearly between them. It gives detailed explanations of grammatical structures and semantic fields and, unlike conventional grammars, it gives special attention to those areas of vocabulary

and grammar which cause most difficulty to English-speakers. It also contains a special chapter for students who are familiar with Spanish, highlighting key similarities and differences between the two languages. Careful consideration is given throughout to questions of style, register, and politeness which are essential to achieving an appropriate level of formality or informality in writing and speech. Clear, readable and easy to consult via its two indexes, this is an essential reference for learners seeking access to the finer nuances of the Portuguese language.

**Viva o povo brasileiro** Editora Ciencia Moderna

João Ubaldo Ribeiro é o nome máximo da literatura brasileira, autor de clássicos



da produção contemporânea, como Sargento Getúlio e O sorriso do lagarto. Em *O feitiço da ilha do Pavão*, publicado originalmente em 1997, ele retoma a dimensão histórica de *Viva o povo brasileiro* para narrar uma epopeia ágil, bem-humorada, dos habitantes de uma ilha imaginária na costa da Bahia, na época do Brasil colonial. A ilha do Pavão, geografia fantástica, é o microcosmo de uma sociedade de colonizadores portugueses, índios e negros. Mas esse mundo ficcional criado por Ubaldo alcança um patamar ainda maior: é a representação de um povo, com seus matizes, seus pontos de tensão, suas glórias. O livro não se restringe ao romance histórico; é um mergulho na própria identidade brasileira. "O feitiço da ilha do Pavão" é também uma

narrativa vibrante, em que João Ubaldo explora ao máximo a riqueza da língua para criar diálogos vivazes, descrições de um colorido e uma precisão incomparáveis.

### **Portuguese Language for Foreigners**

John Benjamins Publishing

This innovative study embarks, from a collaborative and interdisciplinary approach, on redefining the «supernatural» as elements that fail to be framed as «natural» by their socio-cultural environment. The «supernatural» elements depicted in this study encompass such monstrous representations as witches, vampires, angels, virgins, apparitions, and other universally recognized reflections of human existence - though not all «supernatural» representations are seen

as «monstrous, » but as physical and psychological embodiments of common human experience. Contributors to this project represent a wide scope of literary genres and eras, as well as differing theoretical approaches, united by the common goal of defining the «irreality of reality.»

#### Viva o povo brasileiro EDIPUCRS

Um dos nomes mais reconhecidos da literatura brasileira na Alemanha, o imortal João Ubaldo Ribeiro foi convidado pelo DAAD, um programa de intercâmbio alemão, para realizar um roteiro literário pelo país. Assim que chegou à Alemanha em 1990, o escritor baiano ganhou uma coluna no jornal Frankfurter Rundschau. O resultado foram crônicas bem-humoradas reunidas no livro Ein Brazilianer in Berlin, sucesso editorial

naquele país. No Brasil, a temporada de Ubaldo no país de Goethe repetiu o êxito alemão. Lançado originalmente em 1995, "Um Brasileiro em Berlim" faz um registro impiedoso, divertido e inteligente da experiência de ser brasileiro num país culturalmente tão diverso. Ao longo das 16 crônicas escritas durante os 15 meses em que permaneceu na Alemanha, Ubaldo, com sua habitual ironia, aborda os estereótipos associados ao brasileiro como um povo sexualmente libertino e o contrapõe à sisudez, também estereotipada, do alemão, lembrando que na Alemanha a nudez pública é tratada com mais naturalidade do que em terras tupiniquins. "Aqui ficar nu na rua não é como no Brasil, aqui é normal, lá é que é indecente, o pessoal aqui só

quer tomar um solzinho e trocar uns beijinhos amistosos na frente dos outros. (...) Pois Bento, conversando comigo ontem, de homem para homem, me confessou que quer virar alemão. Aqui é muito melhor, aqui o negócio é quente, não tem uma porção de melindres e fricotes, como no Brasil.", descreve. Com a régua e o compasso próprios de um grande escritor, Ubaldo oferece uma visão original de um brasileiro típico e suas estranhezas pela capital alemã. Mesmo passados mais de 15 anos da primeira edição, o autor mostra mais uma vez que um bom texto não tem idade.

*Viva o povo brasileiro von João Ubaldo Ribeiro - ein historischer Roman?*

Alfaguara

O livro se volta às origens do Recôncavo

Baiano para recriar quase quatro séculos da história do país por meio da saga de múltiplos personagens. 'Viva o povo brasileiro' se desenvolve em grande parte no século XIX, mas também viaja a 1647 e avança até 1977. Nele, realidade e ficção se misturam para criar um épico brasileiro com passagens heróicas e cômicas, tendo como pano de fundo momentos decisivos para a história do país, como a Revolta de Canudos e a Guerra do Paraguai.

*This side in: fiction, confession and disguise in João Ubaldo Ribeiro* Peter Lang

O romancista João Ubaldo Ribeiro é considerado um dos escritores mais importantes do país. Traduzido em oito línguas, é autor de romances indispensáveis na literatura

contemporânea. Em "Política", ele escreve não-ficção sem perder com isso as qualidades essenciais de sua obra ficcional: lucidez, criatividade, rigor narrativo. Mestre em ciências políticas e ex-professor da Universidade Federal da Bahia, o escritor associa sua verve narrativa a um profundo conhecimento acadêmico para tratar de temas como poder, nação, soberania, democracias, ditaduras, partidos políticos, ideologias — com linguagem clara, acessível, em profundidade. Sem usar jargões nem impor qualquer visão particular, João Ubaldo decifra alguns enigmas desta

atividade inexorável à vida humana — a Política. Tem a ver com quem manda, por que manda, como manda. O livro vai 'comendo pelas beiradas', explicando que coisa é essa, a Política, e por que ela interessa a todos e a cada um, e aos poucos desvendando conceitos fundamentais da sociedade e do Estado. "Política" pode ser visto como um curso prático e elementar sobre o assunto, para trabalhadores, estudantes, políticos, donas de casa e o povo em geral, com noções elementares sobre política, narradas de forma inteligente e original.

Related with Viva O Povo Brasileiro Joao Ubaldo Ribeiro:

- The Stranger In The Photo Is Me Analysis : [click here](#)